

**CONHECER, EXPERIMENTAR E VIVER
O CRISTO TODO-INCLUSIVO
PARA A GENUÍNA VIDA DA IGREJA**

(Domingo – Segunda sessão da manhã)

Mensagem Oito

**A visão, a experiência e o desfrute do Cristo glorioso e excelente
como a suprema preciosidade de Deus para a genuína vida da igreja**

Leitura bíblica: Is 6:1-8; Jo 12:38-41; Dn 10:4-9, 11, 19; 9:23; Ap 1:9–2:1, 7; 21:18-21

**I. A visão de Cristo em glória foi vista por Isaías em Sua depressão – Is 6:1-8;
cf. 5:20; 22:1; 2Cr 26:1-5:**

- A. A época maligna nos dias de Isaías é vista pela palavra de advertência do Senhor: “Ai dos que ao mal chamam bem, e ao bem, mal; que transformam trevas em luz, e luz em trevas, e o amargo em doce, e o doce em amargo!” – Is 5:20 (A21).
- B. Apesar da rebelião, iniquidades e corrupções do povo escolhido e amado de Deus, Cristo como o Senhor, o Rei, Jeová dos Exércitos, ainda está sentado num trono alto e sublime em glória – Is 6:1-5; Lm 5:19; Ap 22:1.
- C. Aquele que foi visto por Isaías era Cristo – Is 6:5b; Jo 12:38-41:
 - 1. João, em seu relato do viver e obra de Cristo na terra, disse que Isaías “viu a glória Dele e falou a Seu respeito” – Jo 12:41.
 - 2. Para ter a visão do Cristo glorioso entronizado, precisamos dar atenção à palavra de advertência de Isaías (Is 6:9-10) exercitando o nosso espírito para orar para que o Senhor abra os nossos olhos interiores, amoleça o nosso coração e o mantenha voltado para Ele, a fim de recebermos Sua cura interior da nossa cegueira e enfermidade (Jo 12:40; Mt 13:14-17; At 28:25-27; Ap 3:18; 4:2; 2Co 3:16-18).
- D. A longa veste de Cristo significa Seu esplendor em Suas virtudes, expressado principalmente na Sua humanidade e por meio dela; o fato de Cristo estar vestindo uma veste longa indica que Ele apareceu a Isaías na imagem de um homem; Cristo é o homem-Deus entronizado com a glória divina expressada em Suas virtudes humanas – Is 6:1; cf. Ez 1:26, 22; At 2:36; Hb 2:9a.
- E. Isaías viu Cristo em Sua santidade baseado em Sua justiça – Is 6:2-3:
 - 1. Os serafins significam ou representam a santidade de Cristo, a corporificação do Deus Triúno; eles estavam ali para a santidade de Cristo.
 - 2. A santidade de Cristo é baseada na Sua justiça; por ter sido sempre justo, Cristo foi santificado, separado, das pessoas comuns – Is 5:16.
- F. Como resultado de ter essa visão, Isaías ficou arrasado, acabado, percebendo que ele era um homem de lábios impuros, habitando no meio de um povo de lábios impuros – Is 6:5:
 - 1. No Novo Testamento, ver Deus equivale a ganhar Deus; ganhar Deus é recebê-Lo em Seu elemento, Sua vida e Sua natureza, para sermos constituídos com Deus – cf. Gn 13:13-14; Gl 3:14; Mt 5:8.
 - 2. Ver Deus nos transforma, porque ao vê-Lo, nós O ganhamos e recebemos o Seu elemento em nós e o nosso velho elemento é eliminado; esse processo metabólico é transformação – 2Co 3:15–4:1; Rm 12:2; Fp 3:8.

3. Quanto mais vemos Deus, O conhecemos e O amamos, mais abominamos a nós mesmos e mais negamos a nós mesmos – Jó 42:5-6; Mt 16:24; Lc 9:23; 14:26.
- G. Após Isaías perceber que era impuro, ele foi purificado por um dos serafins, significando a santidade de Deus, com uma brasa do altar:
1. A aplicação dessa brasa pelo serafim significa a eficácia da redenção de Cristo cumprida na cruz e aplicada pelo “Espírito, o Santo” em Seu poder de julgar, queimar e santificar – Is 6:6-7; 4:4; cf. Lc 12:49; Ap 4:5.
 2. Ver Deus resulta em ser purificado e limpo por Deus, e ser limpo por Deus resulta em ser enviado por Ele para introduzir o Seu povo escolhido num estado de viver Cristo para que eles O expressem em Sua glória, sejam saturados com a Sua santidade e vivam na Sua justiça – Is 6:6-8; 1Jo 1:7-9; At 13:47; Fp 1:21a.

II. A visão do Cristo excelente, que apareceu a Daniel em Sua suprema preciosidade como homem, foi para a apreciação, consolação, encorajamento e estabilização de Daniel – Dn 10:4-9:

- A. Cristo apareceu como um Sacerdote em Sua humanidade, significado pela veste de linho, para cuidar do Seu povo escolhido que estava em cativeiro – Dn 10:5a; Êx 28:31-35.
- B. Cristo apareceu em Sua realeza em Sua divindade, significada pelo cinto de ouro, para governar sobre todos os povos – Dn 10:5b.
- C. Para apreciação do Seu povo, Cristo apareceu em Sua preciosidade e dignidade, significadas pelo Seu corpo ser como berilo; a palavra hebraica para *berilo* pode referir-se a uma pedra preciosa verde azulada ou amarela, significando que Cristo em Sua corporificação é divino (amarelo), cheio de vida (verde) e celestial (azul) – Dn 10:6a.
- D. Cristo também apareceu em Seu resplendor para brilhar sobre o povo, significado pelo Seu rosto ser como um relâmpago (v. 6b), e em Seu olhar iluminador para examinar e julgar, significado por Seus olhos serem como tochas de fogo (v. 6c).
- E. Cristo apareceu a Daniel no brilhar da Sua obra e mover, significados pelos Seus braços e pés brilharem como bronze polido – v. 6d.
- F. Cristo apareceu em Seu falar forte para julgar as pessoas, significado pela voz das Suas palavras serem como o estrondo de muita gente – v. 6e:
 1. Toda a situação mundial está sob o governo dos céus pelo Deus dos céus para dar a Cristo a preeminência em todas as coisas, para fazer com que Cristo tenha o primeiro lugar em tudo – Dn 2:34-35; 7:9-10; 4:17, 26, 34-35; Cl 1:15, 18; Ap 2:4-5.
 2. Cristo deve ter o primeiro lugar, a preeminência, no nosso universo pessoal; hoje, Cristo, o preeminente, deve ser a centralidade e a universalidade em nossa vida da igreja, vida familiar e vida diária – Cl 1:17b, 18b; 3:17; 1Co 10:31.
 3. Sob o Seu governo celestial, Deus usa o ambiente para fazer de Cristo a centralidade (o primeiro) e a universalidade (tudo) para nós – Rm 8:28; Cl 1:18, 27; 3:4, 10-11.
 4. Como aqueles que foram escolhidos por Deus para ser o Seu povo para a preeminência de Cristo, estamos sob o governo celestial de Deus de tornar Cristo preeminente, dar-Lhe o primeiro lugar em tudo – Dn 4:26b, 35; Cl 1:18; 3:4, 10-11; Sl 27:4.

III. A visão do Cristo glorioso andando no meio dos candelabros de ouro como o Sumo Sacerdote (Ap 1:9 – 2:1) foi dada a João em seu espírito para que ele visse o Cristo ascendido como o Filho do Homem “vestido com uma veste que chegava até os pés e cingido, à altura do peito, com um cinto de ouro” (Ap 1:13; cf. v.10; 4:2; 17:3; 21:10):

- A. O Filho do Homem é Cristo em Sua humanidade, o cinto de ouro significa Sua divindade, e o peito é um sinal de amor:
 - 1. Em Daniel 10, Cristo está cingido na cintura, fortalecido para a obra divina (Êx 28:4; Dn 10:5) para produzir as igrejas, mas em Apocalipse 1, Ele está cingido à altura do peito, cuidando das igrejas que Ele produziu pelo Seu amor.
 - 2. O cinto de ouro significa a divindade de Cristo como Sua energia divina, e o peito significa que essa energia de ouro é exercida e motivada pelo Seu amor e com o Seu amor, para nutrir as igrejas.
- B. Cristo toma conta das igrejas em Sua humanidade como o Filho do Homem para cuidar delas – Ap 1:13a:
 - 1. Ele prepara as lâmpadas para torná-las adequadas, cuidando de nós para nos deixar felizes, satisfeitos e confortáveis – Êx 30:7; cf. Sl 42:5, 11:
 - a. A presença do Senhor proporciona uma atmosfera de ternura e afeto para cuidar de nós, dando-nos descanso, conforto, cura, purificação e encorajamento.
 - b. Podemos desfrutar da atmosfera de carinho da presença do Senhor na igreja para receber o suprimento nutritivo de vida – Ef 5:29; cf. 1Tm 4:6; Ef 4:11.
 - 2. Ele apara os pavios das lâmpadas do candelabro, cortando todas as coisas negativas que bloqueiam o nosso brilhar – Êx 25:38:
 - a. A parte queimada do pavio significa as coisas que não são segundo o propósito de Deus e precisam ser cortadas, como a nossa carne, nosso homem natural, nosso ego e a nossa velha criação.
 - b. Ele apara todas as diferenças entre as igrejas (os erros, as faltas, os fracassos e os defeitos) a fim de que elas sejam iguais em essência, aparência e expressão – cf. 1Co 1:10; 2Co 12:18; Fp 2:2.
- C. Cristo cuida das igrejas em Sua divindade com o Seu amor divino, significado pelo cinto de ouro à altura do Seu peito, para nutrir as igrejas – Ap 1:13b:
 - 1. Ele nos nutre com Ele mesmo como o Cristo todo-inclusivo em Seu ministério pleno de três estágios (encarnação, inclusão e intensificação), para crescermos e amadurecermos na vida divina e sermos os Seus vencedores para cumprir a Sua economia eterna.
 - 2. Como o Cristo que anda, Ele conhece a condição de cada igreja e, como o Espírito que fala, Ele apara e enche os candelabros com azeite fresco, o suprimento do Espírito – Ap 2:1, 7; cf. Zc 4:12-14.
- D. Os sete olhos do Senhor são como chama de fogo olhando, observando, examinando, julgando ao iluminar e infundindo; os olhos de Cristo são para o mover de Deus e Sua operação na terra, uma vez que sete é o número de conclusão no mover de Deus – Ap 1:14; 5:6; Dn 10:6; 7:9-10; Ap 2:18; 19:11-12.
- E. Cristo é Aquele que vive para sempre; ao conhecer o Senhor como Aquele que vive para sempre, podemos estar seguros da Sua presença no nosso espírito a todo

tempo; nada nos firma mais do que a presença segura do Senhor – Ap 1:17-18; 2Tm 4:22; Mt 1:23; 28:20; Êx 33:14-16.

IV. Pedro fala em suas epístolas sobre o Cristo extremamente precioso e os itens organicamente relacionados a Ele:

- A. O próprio Cristo é a preciosidade para os Seus crentes – 1Pe 2:7.
- B. A pedra preciosa para o edifício de Deus é o próprio Cristo – 1Pe 2:4, 6-8.
- C. O sangue precioso de Cristo nos redimiu da nossa vã maneira de vida – 1Pe 1:14, 18-19.
- D. As preciosas e grandíssimas promessas nos foram concedidas pelo nosso Deus e Salvador, Jesus Cristo – 2Pe 1:1, 4.
- E. Deus concedeu a todos os crentes uma fé igualmente preciosa – 2Pe 1:1.
- F. A preciosa prova da nossa fé se dá por meio de tribulações que vêm pelos sofrimentos – 1Pe 1:7.

V. Devemos remir o tempo para desfrutar Cristo como a preciosidade suprema de Deus, a fim de ser constituídos com Ele para ser homens muito amados, a própria preciosidade, como o Seu tesouro pessoal para nos tornar a Nova Jerusalém como uma estrutura milagrosa que é o tesouro para Sua glória – Dn 9:23; 10:11, 19:

- A. Precisamos pedir ao Senhor que nos dê luz para termos uma mudança profunda em nossa escala de valores, a fim de escolhermos continuamente a Cristo e tudo que Ele é como a nossa porção excelente – Mc 9:7-8; Fp 3:7-8; 2Co 2:10; 4:7; 1Pe 1:8.
- B. Quando ministramos a palavra de Deus, precisamos prestar atenção à advertência de Jeremias: “Se apartares o precioso do vil, serás a minha boca” – Jr 15:19, 16.
- C. Temos de apreciar as palavras do Senhor mais do que as riquezas terrenas, a fim de falar os oráculos de Deus para dispensar as riquezas insondáveis de Cristo como a multiforme graça de Deus ao Seu povo – Sl 119:72, 9-16; Ef 3:2, 8; 2Co 6:10; 1Pe 4:10-11.
- D. Precisamos de uma visão para ver que a Nova Jerusalém é o Deus Triúno, a Trindade Divina, como os três fatores básicos trabalhados e estruturados com os Seus redimidos como a conclusão de toda a Bíblia: O ouro como a base da cidade tipifica Deus Pai; as pérolas como as portas da cidade tipificam Deus Filho; e a muralha de jaspe tipifica Deus Espírito – Ap 21:18-21.
- E. Ao viver na presença preciosa de Cristo, desfrutando-O como a nossa porção, assim como Ele desfruta de nós como o Seu tesouro, Ele edifica-Se em nós para nos tornar Sua casa espiritual e Seu sacerdócio santo e real para o cumprimento do desejo do Seu coração – 1Pe 2:1-9; 3:4; 2Co 2:10; Sl 16:5; Êx 19:4-6; 2Pe 3:8, 11-12.